

Mestrado Próprio

Intervenção Psicológica em Transtornos Alimentares





tech universidade
tecnológica

Mestrado Próprio

Intervenção Psicológica em Transtornos Alimentares

- » Modalidade: online
- » Duração: 12 meses
- » Certificado: TECH Universidade Tecnológica
- » Horário: no seu próprio ritmo
- » Provas: online

Acesso ao site: www.techtute.com/br/psicologia/mestrado-proprio/mestrado-proprio-intervencao-psicologica-transtornos-alimentares

Índice

01

Apresentação

pág. 4

02

Objetivos

pág. 8

03

Competências

pág. 16

04

Direção do curso

pág. 20

05

Estrutura e conteúdo

pág. 24

06

Metodologia

pág. 36

07

Certificado

pág. 44

01

Apresentação

Os Transtornos Alimentares estão atingindo números duradouros e deixando para trás critérios convencionais, como a incidência em grupos etários específicos. Relatórios de especialistas afirmam que sua epidemiologia se diversificou, mas, felizmente, suas causas passaram a ser mais detalhadas. Ao mesmo tempo, a evolução dos estudos científicos sobre o assunto permite o desenvolvimento de estratégias terapêuticas inovadoras que exigem que os especialistas se mantenham atualizados. Por esse motivo, a TECH oferece este programa de estudos em que os psicólogos atualizarão seus conhecimentos sobre o Tratamento Transdignóstico de maior abrangência, estratégias para determinar comorbidades médicas e determinar a aplicação de medicamentos psicotrópicos nos casos mais graves. Além dos conteúdos de excelência, o curso conta com uma metodologia inovadora 100% online: o *Relearning*.



“

Promova uma percepção positiva do corpo e da imagem corporal entre seus casos de TA, através do conhecimento de Intervenção Psicológica que você adquirirá neste Mestrado Próprio”

De acordo com vários estudos de saúde europeus, 70% dos adolescentes dessa região do mundo são afetados por um Transtorno Alimentar (TA). Esses números alarmantes fizeram com que muitas autoridades de saúde colocassem o foco do atendimento médico em tais condições graves. Assim, especialistas de várias áreas e, em particular, psicólogos, estão constantemente buscando soluções terapêuticas inovadoras e estratégias para reduzir sua incidência e o impacto prejudicial na qualidade de vida das pessoas.

Nesse sentido, nos últimos anos, surgiram vários tratamentos farmacológicos que ajudam a reduzir os sintomas de outras condições, como depressão ou ansiedade, que estão intimamente relacionadas aos TA. Além disso, foram desenvolvidos protocolos de intervenção familiar, escolar e social mais intensivos para o manejo dos casos mais graves. Por sua vez, a pesquisa avançou na identificação de mecanismos para avaliar a ocorrência de comorbidades associadas à bulimia ou à anorexia.

Os profissionais que buscam se manter atualizados com os avanços neste ramo da psicologia encontrarão neste Mestrado Próprio uma oportunidade acadêmica do mais alto rigor. Esta capacitação incluirá conteúdo exclusivo sobre nutrição como um pilar fundamental no tratamento dos TA. Ao mesmo tempo, os alunos terão a oportunidade contínuo dos pacientes. Eles também estudarão a fundo os diferentes modelos de atendimento que são aplicados no manejo de tais casos, como a Terapia Cognitivo-Comportamental ou as Terapias de Terceira Geração.

Os materiais de estudo deste programa serão disponibilizados em uma plataforma inovadora 100% online. Nela, os alunos terão acesso a uma Biblioteca Virtual completa com leituras complementares, vídeos explicativos, resumos interativos e outros recursos multimídia. Além disso, este curso se destacará por seu sólido corpo docente, formado por especialistas em Psicologia, Nutrição e Dietética de renome internacional.

Este **Mestrado Próprio em Intervenção Psicológica em Transtornos Alimentares** conta com o conteúdo mais completo e atualizado do mercado. Suas principais características são:

- ♦ O desenvolvimento de casos práticos apresentados por especialistas em Psicologia, Nutrição, Dietética, entre outros
- ♦ O conteúdo gráfico, esquemático e extremamente útil, fornece informações científicas e práticas sobre as disciplinas essenciais para o exercício da profissão
- ♦ Exercícios práticos em que o processo de autoavaliação é realizado para melhorar a aprendizagem
- ♦ Destaque especial para as metodologias inovadoras
- ♦ Aulas teóricas, perguntas a especialistas, fóruns de discussão sobre temas controversos e trabalhos de reflexão individual
- ♦ Disponibilidade de acesso a todo o conteúdo a partir de qualquer dispositivo, fixo ou portátil, com conexão à Internet



A metodologia Relearning, exclusiva da TECH, permitirá que você assimile conceitos complexos sem a necessidade de memorizar ou se desgastar com estudos”

“

Sem horários pré-estabelecidos e acessível de qualquer dispositivo com conexão à Internet: este é o curso universitário da TECH”

O corpo docente deste curso inclui profissionais da área que transferem a experiência do seu trabalho para esta capacitação, além de especialistas reconhecidos de sociedades científicas de referência e universidades de prestígio.

O conteúdo multimídia, desenvolvido com a mais recente tecnologia educacional, permitirá ao profissional uma aprendizagem contextualizada, ou seja, realizada através de um ambiente simulado, proporcionando uma capacitação imersiva e programada para praticar diante de situações reais.

A estrutura deste programa se concentra na Aprendizagem Baseada em Problemas, através da qual o profissional deverá resolver as diferentes situações de prática profissional que surgirem ao longo do curso acadêmico. Para isso, contará com a ajuda de um inovador sistema de vídeo interativo realizado por especialistas reconhecidos.

Especialize-se na Abordagem Transdiagnóstica para o Manejo Terapêutico de Pacientes com TA usando métodos como a Análise de Estudo de Caso.

Não perca a oportunidade de impulsionar seu perfil profissional com a TECH, a melhor universidade digital do mundo segundo a Forbes.



02

Objetivos

Os alunos deste programa de estudos terão uma oportunidade única de ampliar seu conhecimento teórico e suas habilidades práticas no cuidado e no manejo dos TA. Assim, sua premissa central será a de que cada um de seus alunos possa alcançar o sucesso e a qualidade profissional desejados. Por esse motivo, a TECH proporcionará um conteúdo rigoroso e atualizado de acordo com as evidências científicas mais recentes. Ao mesmo tempo, para manter o vínculo dos psicólogos com outras responsabilidades pessoais e de trabalho, o curso universitário aplicará uma inovadora metodologia 100% online.

“

Para viabilizar suas metas profissionais, este curso fornecerá os materiais mais atualizados, leituras complementares e uma variedade de recursos multimídia”



Objetivos gerais

- ♦ Avaliar e diagnosticar os Transtornos Alimentares de forma precisa e precoce
- ♦ Avaliar os fatores causais dos TA
- ♦ Identificar e gerenciar comorbidades médicas e psicológicas
- ♦ Elaborar e implementar planos terapêuticos personalizados para pacientes com TA
- ♦ Usar abordagens terapêuticas baseadas em evidências
- ♦ Gerenciar eficazmente pacientes críticos com TA
- ♦ Estabelecer terapia de grupo e apoio social para os pacientes e suas famílias
- ♦ Promover uma imagem corporal saudável e prevenir os TA em ambientes educacionais





Objetivos específicos

Módulo 1. Adolescência, imagem corporal e autoestima

- ♦ Identificar as principais características da adolescência, abordando as mudanças físicas, cognitivas e emocionais, bem como o desenvolvimento social e emocional
- ♦ Analisar a percepção da imagem corporal, identificando fatores influentes e relacionando-a à autoestima
- ♦ Identificar os elementos que afetam a autoestima, destacando as características positivas e as consequências da baixa autoestima
- ♦ Reconhecer a relação entre a imagem corporal e a autoestima, identificando as características dos problemas de imagem corporal e sua ligação com os transtornos mentais
- ♦ Incentivar práticas saudáveis de alimentação e exercícios para um relacionamento positivo com os alimentos e o corpo
- ♦ Aprimorar a expressão emocional na construção da autoestima, enfatizando seu impacto positivo no bem-estar mental

Módulo 2. Desenvolvimento dos Transtornos Alimentares

- ♦ Analisar o surgimento do termo “Transtornos Alimentares” e explorar os desenvolvimentos históricos que influenciaram sua compreensão
- ♦ Descrever as mudanças na percepção social dos TAs e reconhecer os principais desenvolvimentos científicos relacionados aos transtornos
- ♦ Definir estatísticas globais sobre a incidência de TAs, identificando os grupos populacionais mais afetados e avaliando os fatores que influenciam sua prevalência
- ♦ Identificar os fatores que contribuem para o início dos TA na infância e explorar as mudanças na prevalência durante a adolescência e a transição para a vida adulta

- ♦ Avaliar as diferenças de prevalência entre homens e mulheres, considerando os aspectos de gênero na apresentação e no diagnóstico dos TA, bem como sua influência em grupos especiais
- ♦ Reconhecer as complicações médicas e psicológicas de longo prazo dos TA, avaliando seu impacto na qualidade de vida, no funcionamento diário e nos riscos de mortalidade não tratados

Módulo 3. Etiologia dos TA: Fatores Causais e de Risco

- ♦ Estabelecer em detalhes os fatores que predis põem, precipitam e mantêm o desenvolvimento de TA
- ♦ Investigar quais áreas cerebrais estão ligadas à regulação da fome, da saciedade e das emoções e analisar as diferenças neuroquímicas, incluindo a função da serotonina, da dopamina e de outros neurotransmissores em pessoas com TA
- ♦ Abordar a interação entre fatores genéticos e ambientais na gênese dos TA, analisar a contribuição dos estudos com gêmeos para a compreensão da hereditariedade dos TA e identificar genes relacionados
- ♦ Analisar a influência de fatores emocionais, como estresse, ansiedade e depressão, sobre a predisposição ao TA e investigar a relação entre o trauma precoce e a vulnerabilidade ao TA na vida adulta
- ♦ Discriminar o impacto dos padrões de beleza e da pressão social sobre a percepção da imagem corporal e seu papel no desencadeamento dos TAs e explorar como a cultura alimentar de uma comunidade pode influenciar as atitudes em relação aos alimentos e ao corpo
- ♦ Investigar como a mídia e as redes sociais promovem ideais de beleza irreais e contribuem para o desenvolvimento de TAs
- ♦ Considerar como os TAs podem se manifestar de forma diferente em culturas diferentes, levando em conta fatores como a cirurgia bariátrica

Módulo 4. Classificação e Critérios de Diagnóstico dos TA

- ♦ Avaliar a abordagem transdiagnóstica e sua utilidade no diagnóstico e tratamento dos TAs, explorando os avanços recentes na compreensão e classificação desses transtornos
- ♦ Analisar a fisiopatologia da restrição alimentar e sua relevância no diagnóstico dos TA, descrevendo a apresentação clínica em diferentes faixas etárias
- ♦ Identificar os critérios de diagnóstico para Anorexia Nervosa, Bulimia Nervosa e Transtorno da Compulsão Alimentar, bem como outros transtornos restritivos, como ARFID e TERIA
- ♦ Compreender os conceitos de TANE (Transtorno Alimentar Não Especificado) e os erros comuns na avaliação e no diagnóstico de TA
- ♦ Detectar erros comuns na avaliação e no diagnóstico dos TA e compreender a importância do diagnóstico diferencial nos TA e abordar os desafios dos pacientes com comorbidades
- ♦ Discutir possíveis revisões futuras nos critérios de diagnóstico e suas implicações, e entender como tais novas perspectivas afetariam o manejo clínico dos TA

Módulo 5. Complicações Médicas e Emocionais dos TA - Órgãos e Sistemas Afetados pelos TA

- ♦ Compreender o impacto sobre o metabolismo, a função hormonal, o risco de osteoporose e a fraqueza óssea em pessoas com TA
- ♦ Determinar alterações nos problemas de pele, cabelo e dentários causados pela desnutrição em pacientes com TA e implementar medidas preventivas
- ♦ Analisar o impacto dos TA no cérebro, identificar sintomas neuropsiquiátricos e avaliar o risco de danos cerebrais

- ♦ Reconhecer a perda de massa muscular e a fraqueza, avaliar os riscos de osteoporose e fraturas ósseas e desenvolver estratégias de reabilitação física
- ♦ Detectar danos aos rins devido à desidratação e a desequilíbrios eletrolíticos, avaliar o risco de insuficiência renal aguda e implementar medidas de tratamento e monitoramento
- ♦ Reconhecer a vulnerabilidade à infecção e à imunossupressão em pacientes com TA e desenvolver estratégias para fortalecer o sistema imunológico na recuperação

Módulo 6. Comorbidades de Transtornos Alimentares com outras Psicopatologias

- ♦ Avaliar a comorbidade de transtornos bipolares, ciclotimia e outros transtornos de humor com os TA.
- ♦ Determinar a relação bidirecional entre Depressão e Transtornos Alimentares (TA), identificando sintomas compartilhados e diferenças no diagnóstico de ambas as condições
- ♦ Analisar a interação entre a ansiedade e os transtornos mentais, identificando os tipos comuns de ansiedade associados a estes transtornos
- ♦ Reconhecer a comorbidade com transtornos de personalidade borderline e outros tipos de personalidade, analisando suas relações com os TA
- ♦ Relacionar a relação entre abuso de substâncias e TA, identificar fatores de risco compartilhados e diferenças na comorbidade e desenvolver estratégias de intervenção
- ♦ Comparar a prevalência de automutilação e suicídio em pacientes com TA, identificando fatores de risco e proteção em casos de comorbidade
- ♦ Estimar a importância de uma abordagem abrangente para a comorbidade dos TA com outros transtornos psicopatológicos

Módulo 7. Tratamento Integral Multidisciplinar Transdiagnóstico

- ♦ Compreender os princípios fundamentais da abordagem transdiagnóstica no tratamento de Transtornos Alimentares (TA)
- ♦ Reconhecer o papel crucial dos profissionais de saúde no tratamento integral, promovendo a colaboração interdisciplinar e compreendendo as funções específicas de cada especialista
- ♦ Adquirir habilidades para a avaliação nutricional de pacientes com TA, planejar dietas adaptadas e balanceadas e lidar com a resistência alimentar de forma eficaz
- ♦ Estabelecer os diferentes níveis de atendimento, desde o tratamento ambulatorial até o intensivo, e aplicar critérios para selecionar o nível adequado, incluindo a avaliação contínua da gravidade
- ♦ Definir parâmetros médicos e psicológicos para a identificação de pacientes críticos, usar ferramentas e escalas de avaliação e promover a colaboração entre profissionais para estabelecer um diagnóstico

Módulo 8. Intervenção psicológica e psicofarmacológica baseada em evidências: do diagnóstico à recuperação e manutenção do paciente com TA

- ♦ Compreender os princípios da entrevista motivacional no contexto dos Transtornos Alimentares (TA), desenvolvendo habilidades terapêuticas para promover a motivação e a mudança nos pacientes
- ♦ Avaliar os tipos de medicamentos psicotrópicos usados no tratamento da TA, considerando as indicações, a prescrição e a eficácia e segurança da farmacoterapia
- ♦ Estabelecer os princípios das terapias humanísticas e sua aplicação nos TA, promovendo a autoaceitação e a autorreflexão do paciente e avaliando a eficácia dessas terapias

- ♦ Analisar o papel da família no tratamento dos TA, explorando a abordagem da terapia de terceira geração e aplicando estratégias específicas para envolver a família
- ♦ Esclarecer os benefícios e a dinâmica da terapia de grupo nos TA, analisando os tipos de grupos terapêuticos e exemplos de programas bem-sucedidos
- ♦ Explorar terapias criativas, terapia de movimento de dança e coaching como novos tratamentos nos TA, ampliando o espectro de abordagens terapêuticas
- ♦ Compreender as etapas da recuperação nos TA, avaliar os fatores que influenciam o sucesso da recuperação, analisar o processo de adaptação e mudança de comportamento e explorar estratégias de prevenção de recaídas e manutenção de longo prazo

Módulo 9. Tratamento Nutricional em Pacientes com TA

- ♦ Identificar as metas de tratamento nutricional de acordo com os resultados da avaliação nutricional
- ♦ Identificar desequilíbrios nutricionais e deficiências específicas em pacientes com TA e quais são os exames obrigatórios e complementares
- ♦ Estabelecer metas nutricionais adaptadas a cada tipo de transtorno alimentar, como anorexia, bulimia ou transtorno da compulsão alimentar
- ♦ Elaborar planos de alimentação individualizados que sejam adaptados às necessidades e preferências do paciente e aos aspectos socioculturais da família Revisar o conceito de insegurança alimentar
- ♦ Aplicar os princípios da terapia nutricional para tratar de padrões alimentares disfuncionais em pacientes com TA
- ♦ Reconhecer a importância do acompanhamento nutricional consistente durante todo o tratamento dos TA

Módulo 10. Prevenção no ambiente familiar e escolar dos TA

- ♦ Abordar a pressão social e os padrões de beleza
- ♦ Criar um ambiente que promova a autoaceitação
- ♦ Compreender os princípios da abordagem *Health at Every Size* (HAES)
- ♦ Adotar medidas para criar um ambiente escolar que promova a saúde mental e a imagem corporal positiva
- ♦ Destacar o papel dos pais e cuidadores na promoção de uma relação saudável com os alimentos





“

Participe desta capacitação e mantenha-se atualizado sobre os distúrbios eletrolíticos e metabólicos resultantes dos TA”

03

Competências

Através deste Mestrado Próprio, os alunos alcançarão um nível muito alto de capacitação teórica e prática que, por sua vez, se traduzirá em competências adaptadas às necessidades mais prementes na Intervenção Psicológica dos TA. Especificamente, os alunos aplicarão em sua prática diária estratégias terapêuticas de última geração baseadas em modelos de avaliação de última geração, como o Tratamento Integral Multidisciplinar Transdiagnóstico. Ao mesmo tempo, eles reconhecerão possíveis comorbidades logo no início e serão atualizados sobre os principais avanços em Psicofarmacologia para o tratamento de transtornos alimentares complexos. Todas essas habilidades os tornarão profissionais competitivos e de prestígio.





“

Graças a este programa, você aplicará métodos de diagnóstico e tratamentos de última geração no manejo psicológico da Bulimia ou Vigorexia”



Competências gerais

- Realizar avaliações psicométricas para o diagnóstico de TA
- Desenvolver entrevistas motivacionais: Nutricional e psicológica
- Implementar a terapia de aceitação e compromisso (ACT)
- Aplicar a terapia cognitivo-comportamental no tratamento
- Usar adequadamente drogas psicotrópicas no tratamento de TA
- Aplicar *mindfulness* e autorregulação emocional



Com a TECH, você alcançará a excelência profissional em pouco mais de 1.500 horas acadêmicas e com um formato de estudo 100% online”



Competências específicas

- Destacar a importância da educação emocional na adolescência e avaliar a influência da tecnologia e das redes sociais na vida dos adolescentes
- Abordar as conversas sobre peso de forma positiva e identificar fatores de risco precoces para evitar transtornos emocionais em adolescentes
- Criar ferramentas para lidar com a pressão social e os padrões de beleza, promovendo a aceitação pessoal
- Desmistificar mitos comuns sobre os TA, esclarecer conceitos errôneos e destacar a importância da educação e da conscientização
- Abordar a recuperação como um processo individual, reconhecendo o estigma e a falta de conscientização do público como barreiras para a busca de ajuda e desmistificando a crença de que os TA são incuráveis
- Identificar fatores de risco para o desenvolvimento de TA na infância, adolescência, adultos jovens e idosos
- Estabelecer o impacto da educação dietética no desenvolvimento de TA
- Usar a entrevista nutricional e a entrevista motivacional como ferramentas de avaliação e para incentivar a cooperação dos pacientes com TA
- Aplicar estratégias para melhorar a precisão do diagnóstico e reconhecer a importância da comunicação empática e da construção de um relacionamento terapêutico na entrevista

- ♦ Usar escalas psicométricas e questionários na avaliação dos TA, aplicar testes clínicos e médicos relevantes no diagnóstico dos TA
 - ♦ Descrever a apresentação clínica dos TA em diferentes faixas etárias e explorar a variabilidade na gravidade e nos sintomas dos TA
 - ♦ Determinar as alterações na frequência cardíaca, pressão arterial e riscos cardiovasculares relacionados aos TA
 - ♦ Reconhecer os danos ao revestimento do esôfago e do estômago, avaliar o risco de perfuração e sangramento no esôfago e identificar os sintomas e as consequências da bulimia nervosa no sistema gastrointestinal
 - ♦ Desenvolver estratégias de intervenção individualizadas, envolvendo a família para modificar a dinâmica familiar e explorar os benefícios da terapia de grupo no contexto transdiagnóstico
 - ♦ Identificar e gerenciar condições médicas associadas aos TA, realizar uma avaliação abrangente da saúde física e aplicar estratégias para o manejo de comorbidades médicas durante o tratamento
 - ♦ Identificar sinais e sintomas de pacientes graves em TA, compreender os riscos associados e reconhecer a importância da avaliação e dos cuidados imediatos
- ♦ Implementar estratégias de prevenção personalizadas e reconhecer a importância do autocuidado e do cuidado contínuo para manter a saúde mental e emocional após o tratamento
 - ♦ Desenvolver estratégias de estabilização hemodinâmica, compreender as opções de nutrição enteral e parenteral e aplicar intervenções médicas e psicológicas específicas para pacientes em estado crítico
 - ♦ Incorporar estratégias de diálogo estratégico na intervenção com pacientes com TA, facilitando uma abordagem de comunicação eficaz
 - ♦ Realizar um histórico médico detalhado para entender a relação entre os hábitos alimentares e os transtornos alimentares (TA)
 - ♦ Usar métodos de avaliação antropométrica para avaliar com precisão o estado nutricional em pacientes com TA
 - ♦ Analisar os dados de avaliação antropométrica relevantes e não relevantes ou contraindicados no tratamento dos TA
 - ♦ Promover uma percepção positiva do corpo e da imagem corporal
 - ♦ Colaborar com educadores e conselheiros para promover a prevenção

04

Direção do curso

Este corpo docente se destaca, acima de tudo, pelo prestígio de todos os seus membros. Cada um dos especialistas envolvidos na capacitação tem uma vasta experiência em seus respectivos campos de trabalho e acumulou resultados excepcionais no tratamento de pacientes afetados por diferentes TA ou suas complicações médicas correspondentes. Além disso, destaca-se pela natureza multidisciplinar de seus membros, a maioria dos quais são nutricionistas e psicólogos. Graças a esta diversidade de experiências e à alta competência da equipe de professores, os alunos deste programa têm uma oportunidade acadêmica inigualável.





“

Psicólogos, nutricionistas e dietistas da mais alta reputação formam a equipe de professores deste exclusivo Mestrado Próprio”

Direção



Sra. Verónica Espinosa Sánchez

- ♦ Coordenadora do Departamento de Psicologia do Hospital de Los Valles
- ♦ Especialista credenciado pelo Conselho Judiciário de Educadores
- ♦ Conselheira Psicológica para Pacientes em Procedimentos Médico-Cirúrgicos na APP Verónica Espinosa
- ♦ Especialista em Psicoterapia Cognitiva pelo Albert Ellis Institute, em Nova York
- ♦ Mestrado em Gestão de Talentos Humanos pela Universidad Rey Juan Carlos
- ♦ Neuropsicóloga da Universitat Oberta de Catalunya
- ♦ Psicóloga Clínica pela Pontificia Universidade Católica do Equador

Professores

Sra. Gabriela Cucalón

- ♦ Nutricionista do Centro de Nutrição Gabriela Cucalón
- ♦ Certificado de conclusão do treinamento de habilidades profissionais em Alimentação Intuitiva
- ♦ Certificação em Transtornos Alimentares pela Universidade de Jalisco
- ♦ Mestrado em Nutrição Humana pela Drexel University
- ♦ Formada em Nutrição Humana pela Universidad San Francisco de Quito
- ♦ Autora do livro *Alimentación saludable y conteo de carbohidratos para personas con Diabetes Tipo I*

Sra. Yaneth Beltrán

- ♦ Fundador da Feed your Purpose, LLC
- ♦ Cofundadora da Home for Balance physiotherapy group, LLC
- ♦ Instrutora do curso online Food and Mood
- ♦ Especialista no tratamento de TA
- ♦ Nutrição e Dietética pela Universidade Javeriana de Bogotá
- ♦ Curso de Nutrição Funcional
- ♦ Mestrado em Transtornos Alimentares e Obesidade na Universidade Europeia de Madri

Sra. Camila Ruales

- ♦ Especialista em Nutrição
- ♦ Formada em Psicologia e Nutrição Humana pela Universidade San Francisco de Quito
- ♦ Curso de Nutrição Funcional
- ♦ Mestrado em Transtornos Alimentares e Obesidade na Universidade Europeia de Madri

Sra. Melissa Moreno

- ♦ Especialista em Nutrição
- ♦ Técnico de laboratório ou da Faculdade de Ciências da Vida (ESPOL)
- ♦ Graduação em Nutrição e Dietética, Escuela Superior Politécnica del Litoral
- ♦ Autora do livro "Alimentación saludable y conteo de carbohidratos para personas con Diabetes Tipo I"

Dra. Juana Paulisis

- ♦ Residente de Psiquiatria no Hospital Torcuato de Alvear
- ♦ Especialista em Transtornos Alimentares do Wesley Hospital
- ♦ Coordenador do Centro Terapêutico La Casita
- ♦ Mestrado em Psiconeurofarmacologia pela Universidade Favaloro
- ♦ Médica Psiquiatra da Universidade de Buenos Aires
- ♦ Autora do Livro *Los Nuevos Trastornos Alimentarios*

Sra. Antonella Zuniga

- ♦ Especialista em Psicologia Clínica
- ♦ Analista comportamental da Sociedade de Austismo da Carolina do Norte
- ♦ Mestrado em Transtornos Alimentares pela Universidade Europeia de Madri
- ♦ Psicóloga Clínica pela Pontifícia Universidade Católica do Equador
- ♦ Membro da Associação Equatoriana de Psicólogos

Sr. Rommel Andrade

- ♦ Terapeuta de Transtornos de Personalidade e Transtornos Alimentares na Instituição Dialéctica Terapia
- ♦ Médico especialista em Psiquiatria da Universidade de Antioquia
- ♦ Epidemiologista da Universidade CES
- ♦ Especialista em Terapia Comportamental Dialéctica pela Fundação FORO e Behavioral Tech
- ♦ Especialista no manejo de transtornos alimentares pela Fundação FORO e pela Universidade de Oxford
- ♦ Especialista em Psicoterapia Baseada em Transferência da TFP Chile

Sra. Maria Emilia Ortiz

- ♦ Terapeuta de Transtornos de Personalidade e Transtornos Alimentares na Instituição Dialéctica Terapia
- ♦ Nutricionista e Dietista
- ♦ Especialista em TA e Alimentação Consciente
- ♦ Formada pela Universidade de Navarra
- ♦ Curso de Doença Renal

Sra. Isabella Matovelle

- ♦ Especialista em Psicologia Clínica
- ♦ Psicóloga Infantil no Hospital de los Valle
- ♦ Especialista em recrutamento da Deloitte
- ♦ Coaching Integral na Rede Global de Desenvolvimento Humano
- ♦ Mestrado em Psicologia Clínica e da Saúde no Instituto Instituto Superior de Estudios Psicológicos
- ♦ Mestrado em Psicoterapia da Criança e do Adolescente em Esneca
- ♦ Formada em Psicologia pela Universidade San Francisco de Quito

05

Estrutura e conteúdo

Com este programa, a TECH proporcionará a seus alunos as mais atualizadas e exclusivas evidências científicas que, a partir da Psicologia, tratam casos graves de Transtornos Alimentares. Assim, neste rigoroso programa de estudos, os profissionais se aprofundarão nas estatísticas globais e na incidência de patologias como a bulimia ou a anorexia, além de analisar seu impacto na adolescência. Eles também se aprofundarão em modelos terapêuticos, como Aceitação e Compromisso, Sistêmico ou Coaching, para intervir nos pacientes mais graves. Além disso, o processo acadêmico será diferenciado pela implementação de uma metodologia inovadora 100% online e recursos multimídia diferentes.





“

Um programa completo em que você aprenderá sobre os suplementos nutricionais mais eficazes para pacientes com Anorexia Nervosa”

Módulo 1. Adolescência, imagem corporal e autoestima

- 1.1. Adolescência
 - 1.1.1. Características da adolescência
 - 1.1.1.1. Características da adolescência
 - 1.1.1.2. Mudanças físicas, cognitivas e emocionais típicas da adolescência
 - 1.1.1.3. Desenvolvimento social e emocional
 - 1.1.2. Explorando a formação da identidade
 - 1.1.2.1. O papel das amizades e dos relacionamentos familiares
 - 1.1.2.2. Lidar com as emoções típicas da adolescência: rebeldia e a busca pela independência
 - 1.1.2.3. Riscos e desafios psicológicos
 - 1.1.2.4. Fatores de risco: bullying e abuso de substâncias
 - 1.1.2.5. Identificação de possíveis problemas psicológicos na adolescência: depressão, ansiedade e transtornos comportamentais
 - 1.1.2.6. Prevenção: O papel da educação em saúde mental nas escolas. Importância da detecção precoce de conflitos
- 1.2. Imagem corporal
 - 1.2.1. Descrição de imagem corporal
 - 1.2.2. Construção da imagem corporal e mudanças ao longo do ciclo de vida
 - 1.2.3. Como as percepções da imagem corporal podem variar entre os indivíduos
 - 1.2.4. Pesquisas e estudos atuais relacionados à imagem corporal
 - 1.2.5. Fatores que influenciam a imagem corporal, fatores de risco e de proteção
 - 1.2.5.1. Fatores sociais e culturais
 - 1.2.5.2. A beleza ao longo do tempo: a evolução dos ideais de beleza
- 1.3. Autoestima
 - 1.3.1. Descrição da autoestima
 - 1.3.2. Fatores que influenciam a autoestima: relações familiares, cultura e experiências pessoais
 - 1.3.3. Características da autoestima saudável: autoconfiança, resiliência e autoestima
 - 1.3.4. Consequências da baixa autoestima na saúde mental, nos relacionamentos interpessoais, no desempenho acadêmico e profissional e na qualidade de vida
- 1.4. Relação entre a imagem corporal e a autoestima
 - 1.4.1. Desenvolvimento da autoestima e da autoimagem em relação ao corpo
 - 1.4.2. Fatores de influência
 - 1.4.2.1. Influência da imagem corporal na autoestima
 - 1.4.2.2. Influência da mídia e da cultura nos padrões de beleza
 - 1.4.2.3. Pressão social e comparações com outras pessoas
- 1.5. Desenvolvimento de uma imagem corporal saudável
 - 1.5.1. Movimento: BoPo e neutralidade corporal
 - 1.5.2. O papel da autocompaixão
 - 1.5.3. Incentivar uma relação saudável com os alimentos e os exercícios
 - 1.5.4. Estratégias para lidar com a pressão social
 - 1.5.4.1. Alfabetização na mídia
 - 1.5.5. Referências Bibliográficas
- 1.6. Melhorando a relação com os alimentos
 - 1.6.1. Problemas relacionados à alimentação
 - 1.6.2. Mindful Eating
 - 1.6.2.1. Práticas del mindful eating
 - 1.6.3. Alimentação intuitiva
 - 1.6.3.1. Os dez princípios da alimentação intuitiva
 - 1.6.4. Comer em família
 - 1.6.5. Referências Bibliográficas
- 1.7. Transtornos emocionais na adolescência
 - 1.7.1. Desenvolvimento emocional em adolescentes
 - 1.7.2. Emoções típicas no adolescente
 - 1.7.3. Riscos e desafios psicológicos
 - 1.7.3.1. Acontecimentos da vida
 - 1.7.3.2. Papel da tecnologia e das redes sociais
 - 1.7.4. Estratégias de intervenção para problemas emocionais
 - 1.7.4.1. Promoção da resiliência
 - 1.7.4.2. Tipos de terapia baseada em evidências em adolescentes
 - 1.7.5. Referências Bibliográficas

- 1.8. Prevenção e tratamento de transtornos emocionais em adolescentes
 - 1.8.1. Identificação de fatores de risco precoces
 - 1.8.2. Acontecimentos da vida
 - 1.8.3. Psicoterapia individual e familiar
 - 1.8.4. Referências Bibliográficas
 - 1.9. Papel dos pais quando o filho tem um TA
 - 1.9.1. Fatores de risco para a prevenção de transtornos emocionais, incluindo TA
 - 1.9.2. Método Maudsley
 - 1.9.3. Como abordar as conversas sobre transtorno alimentar com seu filho
 - 1.9.4. Referências Bibliográficas
 - 1.10. Autoexpressão e criatividade
 - 1.10.1. Criatividade
 - 1.10.1.1. Contribuições da criatividade para as tarefas de desenvolvimento do adolescente
 - 1.10.1.2. Promoção da criatividade
 - 1.10.2. Autoexpressão do adolescente
 - 1.10.2.1. Terapia de Arte
 - 1.10.2.2. O papel da tecnologia na autoexpressão
 - 1.10.3. Referências Bibliográficas
- Módulo 2. Desenvolvimento dos Transtornos Alimentares**
- 2.1. Desenvolvimento dos Transtornos Alimentares (TA)
 - 2.1.1. Origem do termo “Transtornos Alimentares”
 - 2.1.2. Transtornos alimentares no âmbito clínico atual
 - 2.1.3. Evolução da compreensão dos TAs ao longo do tempo
 - 2.2. Transtornos alimentares ao longo do tempo
 - 2.2.1. Marcos históricos na identificação e compreensão dos TAs
 - 2.2.2. Mudanças na percepção social dos TAs ao longo do tempo
 - 2.2.3. Avanços científicos que contribuíram para a compreensão dos TAs
 - 2.3. Epidemiologia
 - 2.3.1. Estatísticas globais sobre a incidência de TAs
 - 2.3.2. Grupos populacionais mais afetados e sua distribuição geográfica
 - 2.3.3. Fatores que influenciam a variabilidade na prevalência de TAs
 - 2.4. Prevalência de TA em adolescentes e adultos jovens
 - 2.4.1. Dados específicos sobre a prevalência em grupos etários
 - 2.4.2. Mudanças na prevalência durante a adolescência e a transição para a vida adulta
 - 2.4.3. Fatores que podem contribuir para o desenvolvimento de TAs na infância
 - 2.5. Impacto social e psicológico dos TAs
 - 2.5.1. Efeitos nos relacionamentos interpessoais e familiares
 - 2.5.2. Consequências para a qualidade de vida e o bem-estar emocional
 - 2.5.3. Estigma e discriminação associados aos TAs
 - 2.6. Diferenças de gênero na manifestação dos TA e grupos especiais
 - 2.6.1. Explorando as diferenças de prevalência entre homens e mulheres
 - 2.6.2. Considerações de gênero na apresentação e no diagnóstico de TAs
 - 2.6.3. Influência das normas de gênero na manifestação dos TAs
 - 2.6.4. TAs em grupos especiais
 - 2.6.4.1. TAs em esportistas
 - 2.6.4.2. Normalização do comportamento de risco
 - 2.6.4.3. Vigorexia
 - 2.6.4.4. Ortorexia
 - 2.6.4.5. TAs na gravidez e maternidade
 - 2.6.4.6. TAs em diabetes
 - 2.6.4.7. 1 ED-DMT1
 - 2.6.4.8. TA na comunidade LGBT
 - 2.6.4.9. Manejo do paciente crônico
 - 2.7. Consequências do não tratamento de TAs
 - 2.7.1. Complicações médicas e psicológicas de longo prazo
 - 2.7.2. Impacto na qualidade de vida e na funcionalidade diária
 - 2.7.3. Riscos de mortalidade associados aos TAs não tratados
 - 2.8. Barreiras ao diagnóstico e ao tratamento de TAs
 - 2.8.1. Obstáculos comuns à identificação precoce de TAs
 - 2.8.2. Acesso limitado a serviços de saúde
 - 2.8.3. Estigma e falta de conscientização do público como barreiras à busca de ajuda

- 2.9. Mitos e fatos sobre os TA
 - 2.9.1. Explorando mitos comuns sobre os TAs
 - 2.9.2. Esclarecimento de interpretações errôneas
 - 2.9.3. A importância da educação e da conscientização para desmistificar os TAs
- 2.10. Recuperação nos TAs
 - 2.10.1. Compreender a natureza e a complexidade dos TAs como doenças mentais
 - 2.10.2. A recuperação como um processo, uma jornada individual
 - 2.10.3. Estabelecer metas realistas no processo de recuperação
 - 2.10.4. Desmistificando a crença de que os TAs são incuráveis
 - 2.10.5. Fatores que influenciam a recuperação
 - 2.10.6. Testemunhos de recuperação

Módulo 3. Etiologia dos TA: Fatores Causais e de Risco

- 3.1. Fatores predisponentes, precipitantes e de manutenção
 - 3.1.1. Fatores de predisposição
 - 3.1.2. Fatores precipitantes
 - 3.1.3. Fatores de manutenção
- 3.2. Predisposição comportamental neurobiológica
 - 3.2.1. Áreas do cérebro envolvidas na regulação da fome, da saciedade e das emoções
 - 3.2.2. Influência das estruturas cerebrais na manifestação de TAs
 - 3.2.3. Explorando as diferenças neuroquímicas no cérebro de pessoas com TA: serotonina, dopamina e outros neurotransmissores na regulação do comportamento alimentar
- 3.3. Fatores genéticos na etiologia dos TAs
 - 3.3.1. Estudos com gêmeos e sua contribuição para a compreensão da hereditariedade dos TA
 - 3.3.2. Identificação de genes relacionados aos TAs e suas funções
 - 3.3.3. Interação entre fatores genéticos e ambientais no desenvolvimento de TAs
- 3.4. Fatores psicológicos e emocionais na etiologia dos TAs
 - 3.4.1. Papel da baixa autoestima e da insatisfação corporal no desenvolvimento de TAs
 - 3.4.2. Fatores emocionais, como estresse, ansiedade e depressão na predisposição aos TAs
 - 3.4.3. Pesquisa sobre a relação entre traumas passados e o surgimento de TAs
- 3.5. Influência de fatores sociais e culturais na etiologia dos TAs
 - 3.5.1. Impacto dos padrões de beleza e da pressão social sobre a percepção da imagem corporal como um fator desencadeante de TA
 - 3.5.2. O papel da mídia e das mídias sociais na promoção de ideais de beleza irrealistas e no desenvolvimento de TAs
 - 3.5.3. Pesquisa sobre como os TAs podem se manifestar de forma diferente em diferentes culturas
 - 3.5.4. Outros fatores importantes. Cirurgia bariátrica: uma solução ou um fator de risco nos TAs
- 3.6. Influência familiar na etiologia dos TAs
 - 3.6.1. Tipos de dinâmicas familiares
 - 3.6.2. Exploração da dinâmica familiar disfuncional e sua relação com o desenvolvimento de transtornos mentais
 - 3.6.3. O papel da influência dos pais na formação de atitudes em relação à comida e ao corpo
- 3.7. Insegurança alimentar
 - 3.7.1. Fome e segurança alimentar
 - 3.7.2. Causas da insegurança alimentar
 - 3.7.3. Componentes básicos de segurança alimentar
 - 3.7.4. Tipos de insegurança alimentar
 - 3.7.5. Relação entre fome e insegurança alimentar
 - 3.7.6. Insegurança alimentar e transtornos alimentares (TA)
 - 3.7.6.1. História, relevância e vínculo entre os transtornos da imagem corporal e a insegurança alimentar
 - 3.7.7. Sistema Internacional de Vigilância dos Direitos Humanos e transtornos alimentares
- 3.8. Fatores psicológicos e emocionais na etiologia dos TAs
 - 3.8.1. Análise de como o estresse crônico pode contribuir para o desenvolvimento de TAs
 - 3.8.2. Pesquisas sobre a relação entre o trauma precoce e a vulnerabilidade a TAs na vida adulta

- 3.9. Influência da educação e da cultura alimentar na etiologia dos TAs
 - 3.9.1. Impacto da educação alimentar no desenvolvimento do TAs
 - 3.9.2. Explorando como a cultura alimentar de uma comunidade pode influenciar as atitudes em relação à comida e ao corpo
 - 3.9.3. Relação entre a percepção distorcida da imagem corporal e o desenvolvimento de TAs
 - 3.9.4. O papel da insatisfação corporal e da busca pela “perfeição” no surgimento de TAs
- 3.10. Etiologia dos TAs em diferentes faixas etárias
 - 3.10.1. Fatores de risco para o desenvolvimento de TA na infância e na adolescência
 - 3.10.2. Etiologia do TA em adultos jovens e a transição para a vida adulta
 - 3.10.3. Considerações especiais sobre a etiologia dos TA em idosos

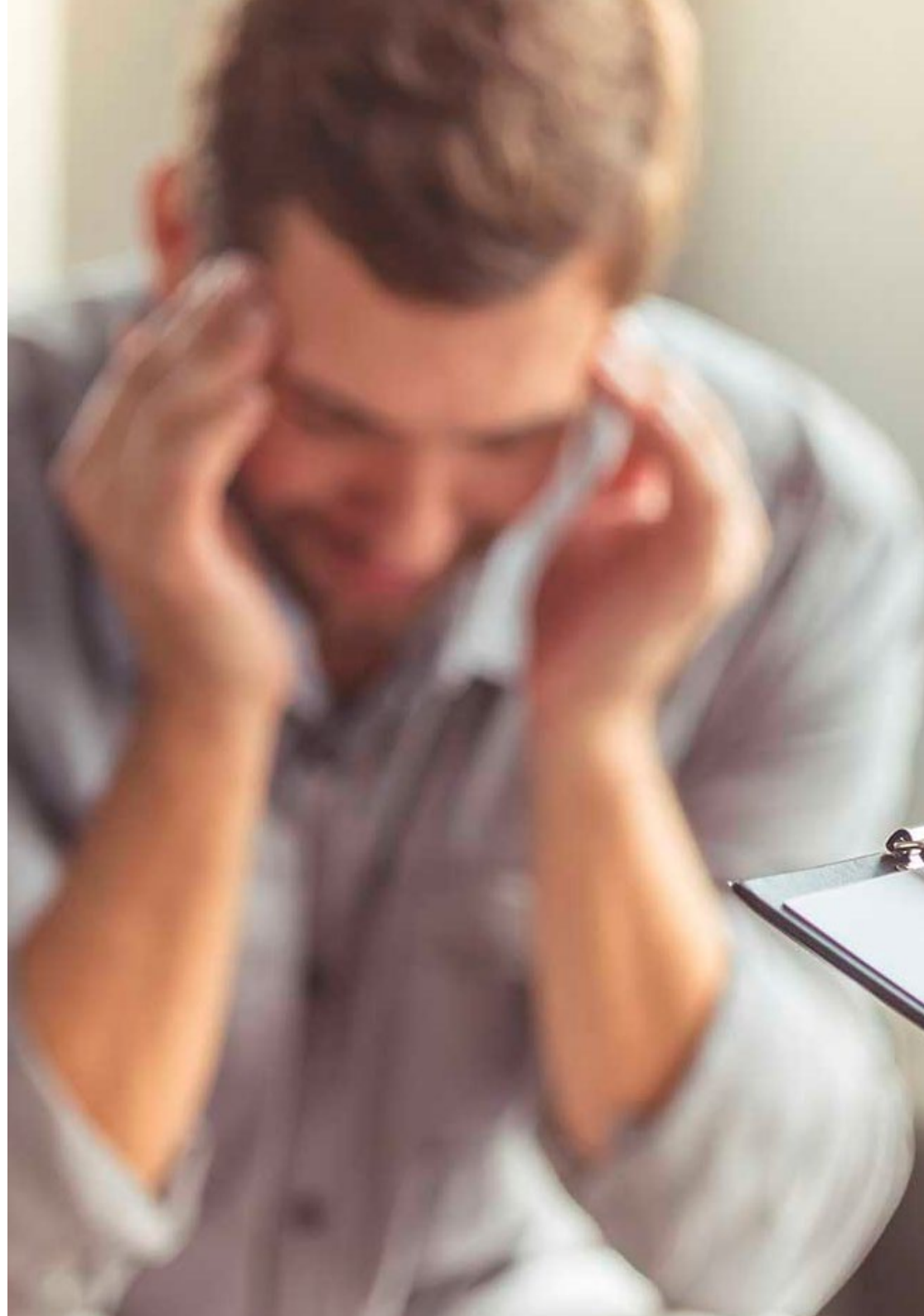
Módulo 4. Classificação e Critérios de Diagnóstico dos TA

- 4.1. Modelo transdiagnóstico dos TA
 - 4.1.1. Entrevista nutricional como ferramenta de avaliação
 - 4.1.2. Entrevista motivacional no contexto dos TA
 - 4.1.3. A abordagem transdiagnóstica e sua utilidade no diagnóstico e tratamento dos TA
- 4.2. Critérios de diagnóstico do DSM-5
 - 4.2.1. Fisiopatologia da restrição alimentar e sua relevância diagnóstica
 - 4.2.2. Anorexia Nervosa e outros transtornos restritivos: ARFID e TERIA (Transtorno Alimentar Restritivo ou Evitativo)
 - 4.2.3. Bulimia Nervosa: critérios de diagnóstico e características clínicas
- 4.3. Ampliação da classificação dos TA
 - 4.3.1. Transtorno da compulsão alimentar: critérios de diagnóstico e diferenciação de outros TA
 - 4.3.2. Anorexia atípica: características e considerações diagnósticas
 - 4.3.3. Outros TAs: TANE (Transtorno Alimentar Não Especificado) e TARE (Transtorno Alimentar Restritivo Evitativo)
- 4.4. Erros comuns nos critérios de diagnóstico
 - 4.4.1. Identificação de erros comuns na avaliação e no diagnóstico de TAs
 - 4.4.2. A importância do diagnóstico diferencial nos TAs e em outros transtornos alimentares
 - 4.4.3. Estratégias para melhorar a precisão do diagnóstico e evitar vieses
- 4.5. Aspectos clínicos e psicopatológicos dos TAs
 - 4.5.1. Apresentação clínica dos TAs em diferentes faixas etárias
 - 4.5.2. Explorando a variabilidade da gravidade e dos sintomas dos TAs
 - 4.5.3. Impacto da comorbidade com outros transtornos mentais no diagnóstico e tratamento dos TAs
- 4.6. Avaliação psicométrica e testes de diagnóstico
 - 4.6.1. Uso de escalas psicométricas e questionários na avaliação de TAs
 - 4.6.2. Exames clínicos e médicos relevantes no diagnóstico de TAs
 - 4.6.3. Incorporação da avaliação psicométrica como parte integrante da avaliação diagnóstica
- 4.7. Como lidar com a anorexia nervosa atípica e outros subtipos
 - 4.7.1. Identificação de características atípicas na anorexia nervosa
 - 4.7.2. Diferenças entre os subtipos de anorexia nervosa e seu manejo clínico
 - 4.7.3. Ferramentas para o diagnóstico e o tratamento de casos atípicos
- 4.8. Dificuldades no diagnóstico e tratamento de transtornos comórbidos
 - 4.8.1. Identificação de TAs comórbidos com outros transtornos psicológicos
 - 4.8.2. Desafios no diagnóstico e tratamento de pacientes com TAs e comorbidades
 - 4.8.3. Abordagens terapêuticas específicas para o tratamento de casos comórbidos de TA
- 4.9. Novas perspectivas no diagnóstico e na classificação de TAs
 - 4.9.1. Avanços recentes na compreensão e classificação dos TAs
 - 4.9.2. Discussão sobre possíveis revisões futuras dos critérios de diagnóstico
 - 4.9.3. Implicações de novas perspectivas no manejo clínico de TAs

- 4.10. Papel da entrevista clínica no diagnóstico de TAs
 - 4.10.1. Técnicas eficazes de entrevista para obter informações de diagnóstico
 - 4.10.2. A entrevista como uma ferramenta para a identificação de comportamentos alimentares e emocionais
 - 4.10.3. Importância da comunicação empática e da construção de um relacionamento terapêutico na entrevista
 - 4.10.4. Habilidades do terapeuta
 - 4.10.5. Manejo da resistência
 - 4.10.6. Cuidando do cuidador

Módulo 5. Complicações Médicas e Emocionais dos TA - Órgãos e Sistemas Afetados pelos TA

- 5.1. Efeitos no sistema cardiovascular
 - 5.1.1. Alterações na frequência cardíaca e na pressão arterial
 - 5.1.2. Risco de arritmias e danos ao miocárdio
 - 5.1.3. Impacto da desnutrição na saúde cardiovascular
- 5.2. Complicações gastrointestinais
 - 5.2.1. Danos ao revestimento do esôfago e estômago
 - 5.2.2. Risco de perfuração e hemorragia no esôfago
 - 5.2.3. Sintomas e consequências da bulimia nervosa no sistema gastrointestinal
- 5.3. Distúrbios eletrolíticos e metabólicos
 - 5.3.1. Desequilíbrios nos níveis de potássio e sódio
 - 5.3.2. Impacto no metabolismo e na função hormonal
 - 5.3.3. Risco de osteoporose e fraqueza óssea no TA
- 5.4. Condições dermatológicas e dentárias
 - 5.4.1. Alterações na pele e no cabelo devido à desnutrição
 - 5.4.2. Efeitos na saúde bucal, como erosão do esmalte e cáries
 - 5.4.3. Prevenção e tratamento de problemas dermatológicos e dentários no TA
- 5.5. Complicações endócrinas e hormonais
 - 5.5.1. Disfunção no eixo hipotálamo-hipófise-gonadal
 - 5.5.2. Amenorreia e suas consequências em mulheres com TA
 - 5.5.3. Risco de infertilidade e problemas reprodutivos



- 5.6. Transtornos do Sistema Nervoso Central
 - 5.6.1. Impacto no cérebro e na função cognitiva
 - 5.6.2. Sintomas neuropsiquiátricos, como depressão e ansiedade
 - 5.6.3. Risco de danos cerebrais em casos graves de TA
- 5.7. Afetação do Sistema Muscular e Ósseo
 - 5.7.1. Perda de massa e fraqueza musculares
 - 5.7.2. Osteoporose e fraturas ósseas nos TA
 - 5.7.3. Reabilitação física e terapia para resolver problemas musculares e ósseos
- 5.8. Complicações no Sistema Renal
 - 5.8.1. Danos nos rins devido à desidratação e desequilíbrios eletrolíticos
 - 5.8.2. Risco de insuficiência renal aguda em TA severos
 - 5.8.3. Monitoramento e tratamento de problemas renais em pacientes com TA
- 5.9. Impacto no Sistema Imunológico
 - 5.9.1. Vulnerabilidade a infecções e doenças devido à imunossupressão
 - 5.9.2. Risco de complicações graves em casos de imunodeficiência em TA
 - 5.9.3. Estratégias para fortalecer o sistema imunológico na recuperação
- 5.10. Complicações psicológicas em TA
 - 5.10.1. Transtornos emocionais comórbidos, como depressão e ansiedade
 - 5.10.2. Impacto na autoestima e percepção da imagem corporal
 - 5.10.3. Desenvolvimento de transtornos alimentares como mecanismo de enfrentamento

Módulo 6. Comorbidades de Transtornos Alimentares com outras Psicopatologias

- 6.1. Depressão e Transtornos Alimentares
 - 6.1.1. Relação bidirecional entre depressão e TA
 - 6.1.2. Sintomas compartilhados e diferenças no diagnóstico
 - 6.1.3. Estratégias de intervenção em casos de comorbidade
- 6.2. Ansiedade e Transtornos Alimentares
 - 6.2.1. Interação entre ansiedade e TA
 - 6.2.2. Tipos de ansiedade comumente associados aos TA
 - 6.2.3. Abordagem terapêutica para comorbidade de ansiedade e TA
- 6.3. Transtornos do humor em TA
 - 6.3.1. Comorbidade de transtornos bipolares e TA
 - 6.3.2. Ciclotimia e sua relação com os TA
 - 6.3.3. Estratégias para o manejo da comorbidade entre transtornos de humor e TA

- 6.4. Transtornos de personalidade e TA
 - 6.4.1. Comorbidade de transtorno de personalidade borderline e TA
 - 6.4.2. Outras personalidades e seu relacionamento com os TA
 - 6.4.3. Terapias específicas para tratar a personalidade e as comorbidades dos TA
- 6.5. Transtornos Alimentares e Abuso de Substâncias
 - 6.5.1. Relação entre abuso de substâncias e TA
 - 6.5.2. Fatores de risco compartilhados e diferenças na comorbidade
 - 6.5.3. Abordagens de tratamento para pacientes com comorbidade de TA e abuso de substâncias
- 6.6. Transtornos do controle de impulsos e TA
 - 6.6.1. Comorbidade de transtornos como cleptomania e TA
 - 6.6.2. Impulsividade e seu papel na alimentação compulsiva em TA
 - 6.6.3. Terapias cognitivas e comportamentais para tratar a comorbidade de impulsividade e TA
- 6.7. Transtornos do sono e TA
 - 6.7.1. Insônia e dificuldades para adormecer em pacientes com TA
 - 6.7.2. O papel dos TA nos transtornos do sono
 - 6.7.3. Estratégias de tratamento para melhorar o sono em pacientes com TA
- 6.8. Autolesão e suicídio em comorbidade com TA
 - 6.8.1. Prevalência de autolesão e suicídio em pacientes com TA
 - 6.8.2. Fatores de risco e fatores protetores
 - 6.8.3. Abordagem terapêutica para pacientes com comorbidade de autolesão, suicídio e TA
- 6.9. Transtornos do Espectro Obsessivo-Compulsivo e TA
 - 6.9.1. Comorbidade de transtornos obsessivo-compulsivos e TA
 - 6.9.2. Sintomas obsessivos em pacientes com TA
 - 6.9.3. Estratégias de tratamento para tratar a comorbidade de transtornos obsessivo-compulsivos e TA
- 6.10. Comorbidade com o Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT)
 - 6.10.1. Relação entre TA e TEPT
 - 6.10.2. Experiências traumáticas e seu impacto na alimentação e na imagem corporal
 - 6.10.3. Abordagens terapêuticas para lidar com TEPT e TA

Módulo 7. Tratamento Integral Multidisciplinar Transdiagnóstico

- 7.1. Abordagem transdiagnóstica para o manejo terapêutico do paciente
 - 7.1.1. Princípios da abordagem transdiagnóstica no tratamento do TA
 - 7.1.2. Vantagens de uma abordagem que transcende as categorias de diagnóstico
 - 7.1.3. Integração de técnicas terapêuticas de transdiagnóstico na prática clínica
- 7.2. O papel dos profissionais de diferentes agentes de saúde no tratamento integrado de TA
 - 7.2.1. Papel dos profissionais de saúde no tratamento integral
 - 7.2.2. Funções e responsabilidades de psicólogos, psiquiatras, médicos (pediatria, medicina geral, endocrinologia, ginecologia), nutricionistas e outros profissionais de saúde (enfermagem e odontologia)
 - 7.2.3. Importância da coordenação e da comunicação entre especialistas
- 7.3. Tratamento transdiagnóstico: Psicologia
 - 7.3.1. Estratégias de intervenção individualizada
 - 7.3.2. Envolvimento da família para mudanças na dinâmica familiar
 - 7.3.3. Benefícios e estratégias da terapia de grupo no contexto transdiagnóstico
- 7.4. Tratamento transdiagnóstico: Nutrição
 - 7.4.1. Avaliação nutricional em pacientes com TA
 - 7.4.2. Planejamento de dietas balanceadas adaptadas a cada caso
 - 7.4.3. Estratégias para lidar com a resistência alimentar
- 7.5. 1.5. Tratamento de complicações médicas
 - 7.5.1. Identificação e manejo de condições médicas associadas a TA
 - 7.5.2. Avaliação integral da saúde física em pacientes com TA
 - 7.5.3. Estratégias para o manejo de comorbidades médicas durante o tratamento de TA
- 7.6. Níveis de tratamento e avaliação da gravidade
 - 7.6.1. Níveis de atendimento ambulatorial, hospitalar (hospital-dia), hospitalar em casa e TAIF (tratamento ambulatorial intensivo para a família)
 - 7.6.2. Critérios para escolher o nível adequado de tratamento
 - 7.6.3. Avaliação contínua da gravidade
- 7.7. Paciente crítico em TA
 - 7.7.1. Identificação de sinais e sintomas do paciente crítico em TA
 - 7.7.2. Riscos associados à condição crítica no TA
 - 7.7.3. Importância da avaliação e do atendimento imediato de pacientes críticos

- 7.8. Formulação terapêutica
 - 7.8.1. Questões a serem consideradas na formulação de um paciente TA
 - 7.8.2. Seleção do tratamento psicoterápico adequado em uma base individualizada nos TA
 - 7.8.3. Recomendações para a formulação de casos passo a passo de um paciente com TA
- 7.9. Prescrição de exercícios em TA
 - 7.9.1. Reconhecimento de exercícios compensatórios em pacientes com TA
 - 7.9.2. Atividade física como parte do tratamento em casos específicos
 - 7.9.3. Atividade física e exercício como mecanismo preventivo para o desenvolvimento dos TA
- 7.10. Estratégias para prevenção de recaídas e manutenção do bem-estar
 - 7.10.1. Identificação de fatores de risco para recaída em TA
 - 7.10.2. Desenvolvimento de estratégias personalizadas de prevenção de recaídas
 - 7.10.3. Importância do autocuidado e da continuidade do atendimento para manter a saúde mental e emocional após o tratamento

Módulo 8. Intervenção psicológica e psicofarmacológica baseada em evidências: do diagnóstico à recuperação e manutenção do paciente com TA

- 8.1. Entrevista Motivacional e Habilidades Terapêuticas no Manejo de TA: Um diálogo estratégico
 - 8.1.1. Princípios da entrevista motivacional no contexto dos TA
 - 8.1.2. Habilidades terapêuticas para promover a motivação e a mudança
 - 8.1.3. Estratégias para o diálogo estratégico na intervenção com pacientes com TA
- 8.2. Uso de psicofármacos em pacientes com TA
 - 8.2.1. Tipos de drogas psicotrópicas usadas no tratamento de TA e seus mecanismos de ação
 - 8.2.2. Indicações e considerações na prescrição de medicamentos psicotrópicos
 - 8.2.3. Avaliação da eficácia e segurança da farmacoterapia em TA
- 8.3. Terapia cognitivo-comportamental no tratamento de TA
 - 8.3.1. Fundamentos da terapia cognitivo-comportamental aplicada aos TA
 - 8.3.2. Papéis do terapeuta e do paciente na intervenção
 - 8.3.3. Desenvolvimento de um plano específico de intervenção e mudança
 - 8.3.4. Técnicas cognitivas e comportamentais usadas no tratamento transdiagnóstico
 - 8.3.5. Resultados e eficácia da terapia cognitivo-comportamental em pacientes com TA
- 8.4. Estratégias específicas: manejo da distorção da imagem corporal e análise da cadeia
 - 8.4.1. Ferramentas para avaliar a distorção da imagem corporal
 - 8.4.2. Estratégias para lidar com a distorção da imagem corporal
 - 8.4.3. Estratégias para conduzir a análise da cadeia com o objetivo de intervir em comportamentos problemáticos durante o curso de um TA
- 8.5. Família e TA
 - 8.5.1. Terapia baseada na família: método Maudsley para o manejo de transtornos alimentares
 - 8.5.2. Comunicação dentro do sistema familiar
 - 8.5.3. Papéis familiares
- 8.6. Terapia dialética comportamental, mindfulness e alimentação intuitiva nos TA
 - 8.6.1. Explicação das principais características da terapia comportamental dialética
 - 8.6.2. Abordagem de alimentação consciente para o manejo dos TA
 - 8.6.3. Estratégias específicas relacionadas à alimentação intuitiva no manejo dos TA de ACTs
- 8.7. Terapias de Grupo no Tratamento de TA
 - 8.7.1. Benefícios e dinâmica da terapia de grupo em TA
 - 8.7.2. Tipos de grupos terapêuticos e sua aplicação no tratamento
 - 8.7.3. Exemplos de programas de terapia de grupo bem-sucedidos no manejo dos TA
- 8.8. Outras terapias
 - 8.8.1. Terapias criativas
 - 8.8.2. Terapia de movimento de dança
 - 8.8.3. Coaching
- 8.9. Fases da recuperação em TA
 - 8.9.1. Fase de intervenção e tratamento
 - 8.9.2. Fatores que influenciam o sucesso da recuperação
 - 8.9.3. Processo de adaptação, mudanças de comportamento e estratégias de prevenção de recaídas
 - 8.9.4. Manutenção da recuperação em longo prazo
- 8.10. Motivação e compromisso do paciente
 - 8.10.1. Qualidade e continuidade do tratamento
 - 8.10.2. Apoio social e redes de cuidados: Papel da família, dos amigos e do grupo de apoio na recuperação
 - 8.10.3. Abordagem de fatores subjacentes (trauma, transtornos coexistentes)

Módulo 9. Tratamento nutricional no paciente com TA

- 9.1. Avaliação nutricional
 - 9.1.1. História clínica
 - 9.1.2. Avaliação antropométrica - Métodos de avaliação do estado nutricional em pacientes com TA
 - 9.1.3. Identificação de desequilíbrios nutricionais e deficiências
 - 9.1.4. Importância da avaliação individualizada no tratamento
- 9.2. Tratamento nutricional. Planejamento alimentar em TA
 - 9.2.1. Objetivos nutricionais em AN, BN, TA e TCANE
 - 9.2.1.1. Elaboração de um plano alimentar adequado às necessidades do paciente
 - 9.2.2. Considerações sobre a recuperação do peso e a normalização dos hábitos alimentares
 - 9.2.3. Adaptação dos alimentos aos sintomas específicos de cada TA
- 9.3. Terapia nutricional e educação alimentar
 - 9.3.1. Princípios da terapia nutricional no tratamento dos TA
 - 9.3.2. Educação alimentar para promover a compreensão de hábitos saudáveis (terapia de grupo)
 - 9.3.3. Estratégias para lidar com relacionamentos disfuncionais com os alimentos
 - 9.3.4. Estratégias de manejo de comida para os pais
- 9.4. Acompanhamento e suporte nutricional contínuo
 - 9.4.1. Importância do acompanhamento nutricional durante todo o tratamento
 - 9.4.2. Acompanhamento do desenvolvimento do peso e dos hábitos alimentares
 - 9.4.3. Estratégias para manter a motivação e a adesão ao plano alimentar
 - 9.4.4. Abordagem de desafios comuns na recuperação nutricional
- 9.5. Recuperação de peso e restauração nutricional
 - 9.5.1. Objetivos e abordagens para a recuperação de peso em pacientes com TA
 - 9.5.2. Manejo da resistência ao ganho de peso
 - 9.5.3. Prevenção e manejo da síndrome de realimentação
- 9.6. Adaptação nutricional às comorbidades médicas
 - 9.6.1. Abordagem nutricional em pacientes com comorbidades médicas
 - 9.6.2. Considerações específicas para pacientes com diabetes, problemas cardíacos, etc.
 - 9.6.3. Colaboração interdisciplinar no manejo de comorbidades

- 9.7. Nutrição em casos de transtorno da compulsão alimentar (Binge Eating Disorder, BED)
 - 9.7.1. Estratégias nutricionais para o controle de episódios de compulsão alimentar
 - 9.7.2. Controle da saciedade e autorregulação da alimentação no BED
 - 9.7.3. Prevenção do ganho de peso na recuperação do BED
- 9.8. Abordagem nutricional da anorexia nervosa
 - 9.8.1. Restauração do peso e normalização da alimentação na anorexia nervosa
 - 9.8.2. Suplementos e refeeding em casos severos
 - 9.8.3. Terapia nutricional específica para os sintomas da Anorexia Nervosa
- 9.9. Estratégias nutricionais na bulimia nervosa
 - 9.9.1. Controle de episódios de compulsão alimentar e purgação
 - 9.9.2. Abordagem da alimentação excessiva e dos comportamentos compensatórios
 - 9.9.3. Nutrição na recuperação da bulimia nervosa
- 9.10. Intervenção nutricional em transtornos alimentares na infância e na adolescência
 - 9.10.1. Abordagem nutricional em pacientes jovens com TA
 - 9.10.2. Estratégias de manejo na transição para a vida adulta
 - 9.10.3. Prevenção e educação alimentar na população adolescente

Módulo 10. Prevenção no Ambiente Familiar e Escolar dos TA

- 3.1. Educação para a promoção de uma imagem corporal saudável
 - 10.1.1. Promoção de uma percepção positiva do corpo e da imagem corporal
 - 10.1.2. Estratégias para lidar com a pressão social e os padrões de beleza
 - 10.1.3. Criar um ambiente que promova a autoaceitação
- 10.2. Programa Health at Every Size (HAES) e uma alimentação balanceada
 - 10.2.1. Princípios da abordagem Health at Every Size (HAES)
 - 10.2.2. Promoção de uma relação saudável com alimentos e exercícios
 - 10.2.3. Ensinar a importância do respeito às diferentes formas e medidas corporais
- 10.3. Educação e prevenção no uso de: ozempic e cirurgia bariátrica
 - 10.3.1. Benefícios e riscos do Ozempic e da cirurgia bariátrica
 - 10.3.2. Critérios de elegibilidade
 - 10.3.3. Impactos na saúde mental e emocional

- 10.4. Participação da família na prevenção
 - 10.4.1. O papel dos pais e cuidadores na promoção de uma relação saudável com os alimentos
 - 10.4.2. Comunicação eficaz entre pais e filhos sobre saúde mental e nutrição
 - 10.4.3. Recursos e suporte para famílias na prevenção de TA
- 10.5. Estratégias de meios de comunicação e redes sociais
 - 10.5.1. Uso responsável de imagens corporais na mídia
 - 10.5.2. Campanhas de conscientização nas redes sociais
 - 10.5.3. Colaboração com influenciadores e figuras públicas na promoção da prevenção
- 10.6. The family dinner project
 - 10.6.1 A importância das refeições em família
 - 10.6.2. Conversas de impacto
 - 10.6.3. Habilidades para a vida
- 10.7. Colaboração interdisciplinar na prevenção
 - 10.7.1. Trabalho conjunto de profissionais de saúde, educadores e comunidade
 - 10.7.2. Exemplos de iniciativas bem-sucedidas de colaboração interdisciplinar
 - 10.7.3. Promoção de uma rede de apoio comunitário na prevenção de TA
- 10.8. Promoção de hábitos saudáveis de alimentação e exercício
 - 10.8.1. Promoção de uma alimentação equilibrada e adequada para o crescimento e o desenvolvimento
 - 10.8.2. Importância da atividade física como parte de um estilo de vida saudável
 - 10.8.3. Estratégias para promover a adoção de hábitos saudáveis no ambiente familiar e escolar
- 10.9. Implementação de um programa de prevenção comunitária - Campanha "Yo Me Quiero como Soy"
 - 10.9.1. Etapas para o desenvolvimento de um programa eficaz de prevenção de TA
 - 10.9.2. Avaliação das necessidades e dos recursos da comunidade
 - 10.9.3. Estratégias para implementação e acompanhamento do programa de prevenção
 - 10.9.4. Implementação de uma palestra para a comunidade como parte da campanha "Yo Me Quiero como Soy"
- 10.10. Kit de ferramentas de prevenção de TA para médicos, dentistas e treinadores
 - 10.10.1. Kit de ferramentas para médicos
 - 10.10.1.1. Sinais e sintomas
 - 10.10.1.2. Problemas médicos que podem se desenvolver
 - 10.10.1.3. Propostas de uma abordagem multidisciplinar
 - 10.10.2. Kit de ferramentas para dentistas
 - 10.10.2.1. Sinais e sintomas
 - 10.10.2.2. Problemas odontológicos que podem se desenvolver
 - 10.10.2.3. Propostas de uma abordagem multidisciplinar
 - 10.10.3. Kit de ferramentas para treinadores
 - 10.10.3.1. Sinais e sintomas
 - 10.10.3.2. Critérios de elegibilidade
 - 10.10.3.3. Propostas de uma abordagem multidisciplinar



Amplie suas habilidades em Transtornos Alimentares com a TECH. Não perca esta oportunidade e faça a sua matrícula!"

06

Metodologia

Este curso oferece uma maneira diferente de aprender. Nossa metodologia é desenvolvida através de um modo de aprendizagem cíclico: **o Relearning**. Este sistema de ensino é utilizado, por exemplo, nas faculdades de medicina mais prestigiadas do mundo e foi considerado um dos mais eficazes pelas principais publicações científicas, como o ***New England Journal of Medicine***.



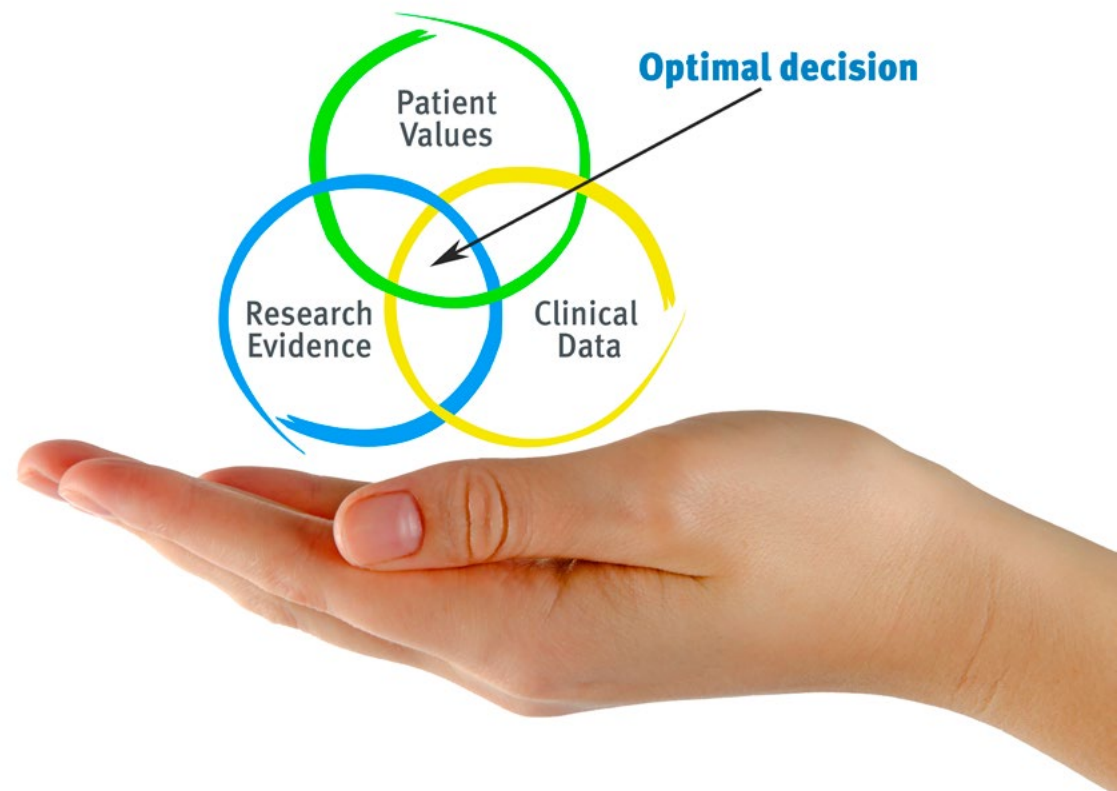
“

Descubra o Relearning, um sistema que abandona a aprendizagem linear convencional para realizá-la através de sistemas de ensino cíclicos: uma forma de aprendizagem que se mostrou extremamente eficaz, especialmente em disciplinas que requerem memorização”

Na TECH usamos o Método do Caso

Em uma determinada situação clínica, o que um profissional deveria fazer? Ao longo do programa, os alunos irão se deparar com diversos casos simulados baseados em situações reais, onde deverão investigar, estabelecer hipóteses e finalmente resolver as situações. Há diversas evidências científicas sobre a eficácia deste método. Os especialistas aprendem melhor, mais rápido e de forma mais sustentável ao longo do tempo.

Com a TECH o psicólogo experimenta uma maneira de aprender que está revolucionando as bases das universidades tradicionais em todo o mundo.



Segundo o Dr. Gérvas, o caso clínico é a apresentação comentada de um paciente, ou grupo de pacientes, que se torna um “caso”, um exemplo ou modelo que ilustra algum componente clínico peculiar, seja pelo seu poder de ensino ou pela sua singularidade ou raridade. É essencial que o caso seja fundamentado na vida profissional atual, tentando recriar as condições reais da prática profissional do psicólogo.

“

Você sabia que este método foi desenvolvido em 1912, em Harvard, para os alunos de Direito? O método do caso consistia em apresentar situações reais e complexas para que os alunos tomassem decisões e justificassem como resolvê-las. Em 1924 foi estabelecido como o método de ensino padrão em Harvard”

A eficácia do método é justificada por quatro conquistas fundamentais:

1. Os psicólogos que seguem este método não só assimilam os conceitos, mas também desenvolvem a capacidade mental, através de exercícios que avaliam situações reais e a aplicação do conhecimento.
2. A aprendizagem se consolida nas habilidades práticas permitindo ao psicólogo integrar melhor o conhecimento à prática clínica.
3. A assimilação de ideias e conceitos se torna mais fácil e mais eficiente, graças ao uso de situações decorrentes da realidade.
4. A sensação de eficiência do esforço investido se torna um estímulo muito importante para os alunos, o que se traduz em um maior interesse pela aprendizagem e um aumento no tempo dedicado ao curso.



Metodologia Relearning

A TECH utiliza de maneira eficaz a metodologia do estudo de caso com um sistema de aprendizagem 100% online, baseado na repetição, combinando 8 elementos didáticos diferentes em cada aula.

Potencializamos o estudo de caso com o melhor método de ensino 100% online: o Relearning.



O psicólogo aprenderá através de casos reais e da resolução de situações complexas em ambientes simulados de aprendizagem. Estes simulados são realizados através de software de última geração para facilitar a aprendizagem imersiva.

Na vanguarda da pedagogia mundial, o método Relearning conseguiu melhorar os níveis de satisfação geral dos profissionais que concluíram seus estudos, com relação aos indicadores de qualidade da melhor universidade online do mundo (Universidade de Columbia).

Através desta metodologia, mais de 150 mil psicólogos foram capacitados com sucesso sem precedentes em todas as especialidades. Nossa metodologia de ensino é desenvolvida em um ambiente altamente exigente, com um corpo discente com um perfil socioeconômico médio-alto e uma média de idade de 43,5 anos.

O Relearning permitirá uma aprendizagem com menos esforço e mais desempenho, fazendo com que você se envolva mais em sua especialização, desenvolvendo o espírito crítico e sua capacidade de defender argumentos e contrastar opiniões: uma equação de sucesso.

No nosso programa, a aprendizagem não é um processo linear, ela acontece em espiral (aprender, desaprender, esquecer e reaprender). Portanto, combinamos cada um desses elementos de forma concêntrica.

A nota geral do sistema de aprendizagem da TECH é de 8,01, de acordo com os mais altos padrões internacionais.



Neste programa, oferecemos o melhor material educacional, preparado especialmente para os profissionais:



Material de estudo

Todo o conteúdo foi criado especialmente para o curso pelos especialistas que irão ministrá-lo, o que faz com que o desenvolvimento didático seja realmente específico e concreto.

Posteriormente, esse conteúdo é adaptado ao formato audiovisual, para criar o método de trabalho online da TECH. Tudo isso, com as técnicas mais inovadoras que proporcionam alta qualidade em todo o material que é colocado à disposição do aluno.



As últimas técnicas e procedimentos em vídeo

TECH aproxima o aluno das técnicas mais inovadoras, dos últimos avanços educacionais e da vanguarda da Psicologia. Tudo isso, explicado detalhadamente para sua total assimilação e compreensão. E o melhor de tudo, você poderá assistí-los quantas vezes quiser.



Resumos interativos

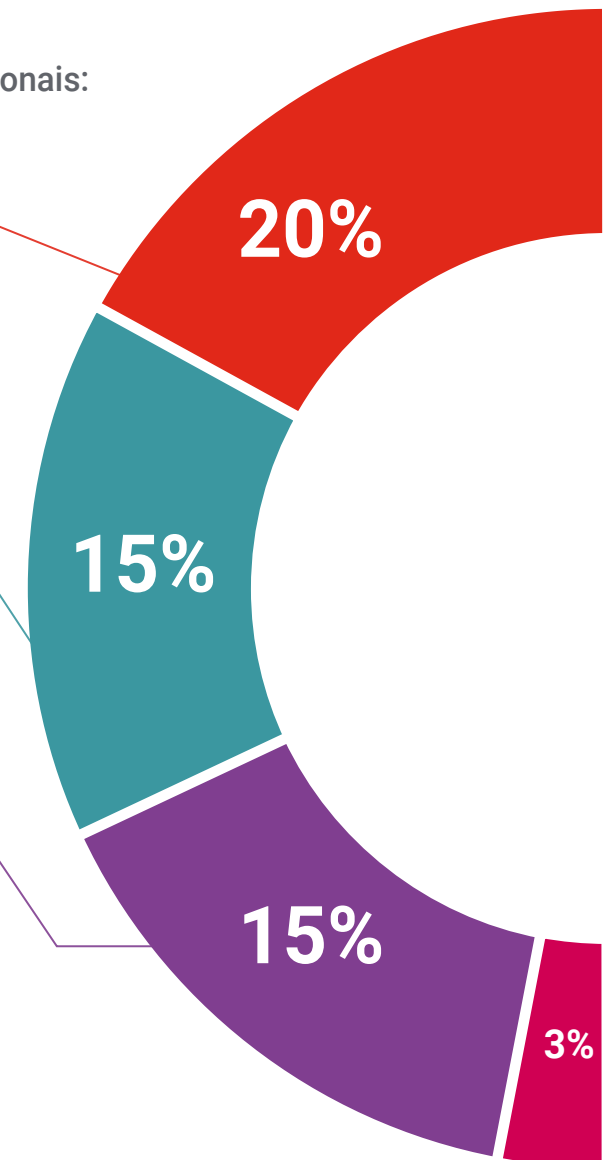
A equipe da TECH apresenta o conteúdo de forma atraente e dinâmica através de pílulas multimídia que incluem áudios, vídeos, imagens, gráficos e mapas conceituais para consolidar o conhecimento.

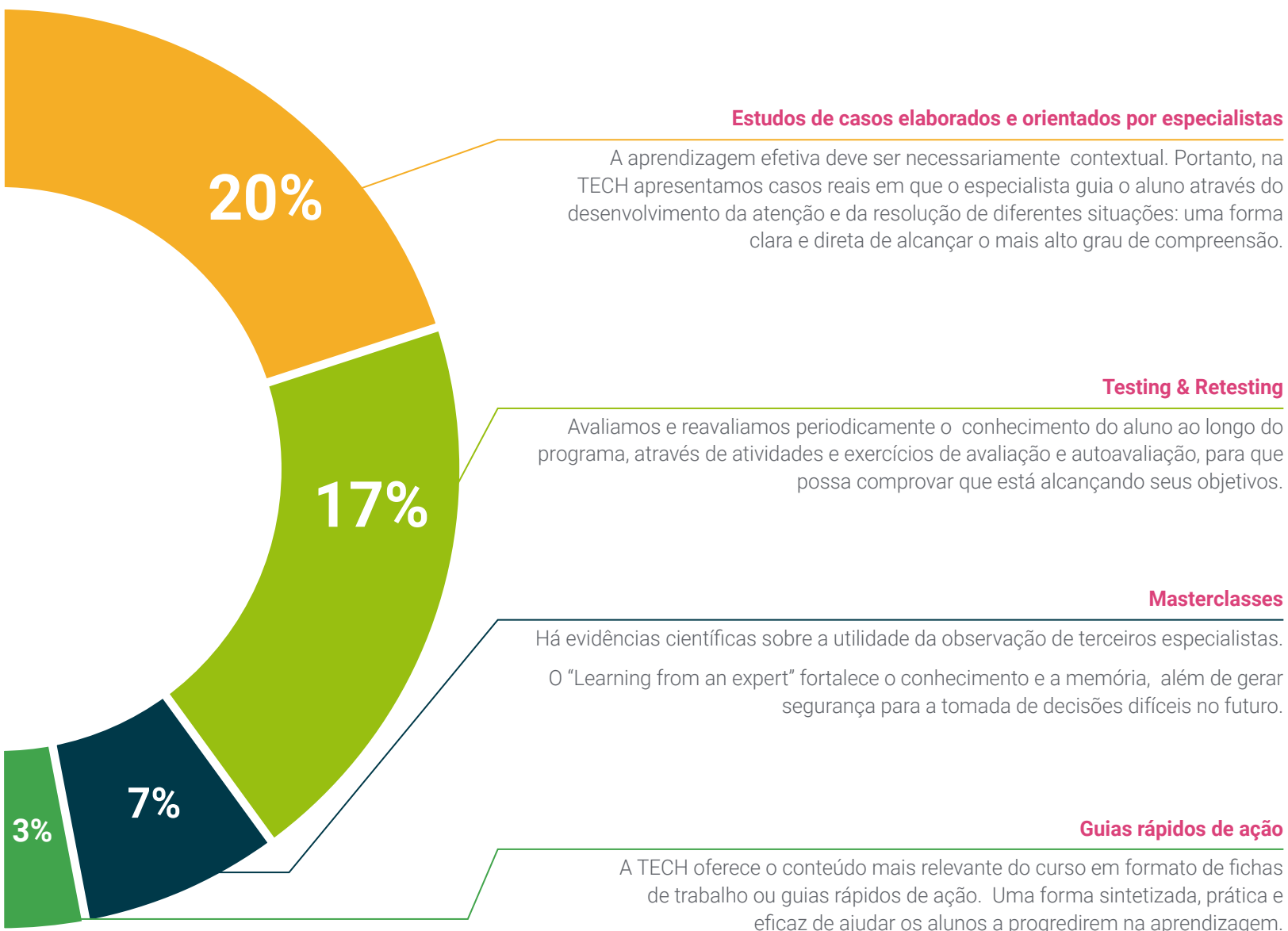
Este sistema exclusivo de capacitação por meio da apresentação de conteúdo multimídia, foi premiado pela Microsoft como "Caso de sucesso na Europa".



Leituras complementares

Artigos recentes, documentos de consenso e diretrizes internacionais, entre outros. Na biblioteca virtual da TECH o aluno terá acesso a tudo o que for necessário para complementar a sua capacitação.





07

Certificado

O Mestrado Próprio em Intervenção Psicológica em Transtornos Alimentares garante, além da capacitação mais rigorosa e atualizada, o acesso a um título de Mestrado Próprio emitido pela TECH Universidade Tecnológica.



“

Conclua este programa de estudos com sucesso e receba o seu certificado sem sair de casa e sem burocracias”

Este **Mestrado Próprio em Intervenção Psicológica em Transtornos Alimentares** conta com o conteúdo mais completo e atualizado do mercado.

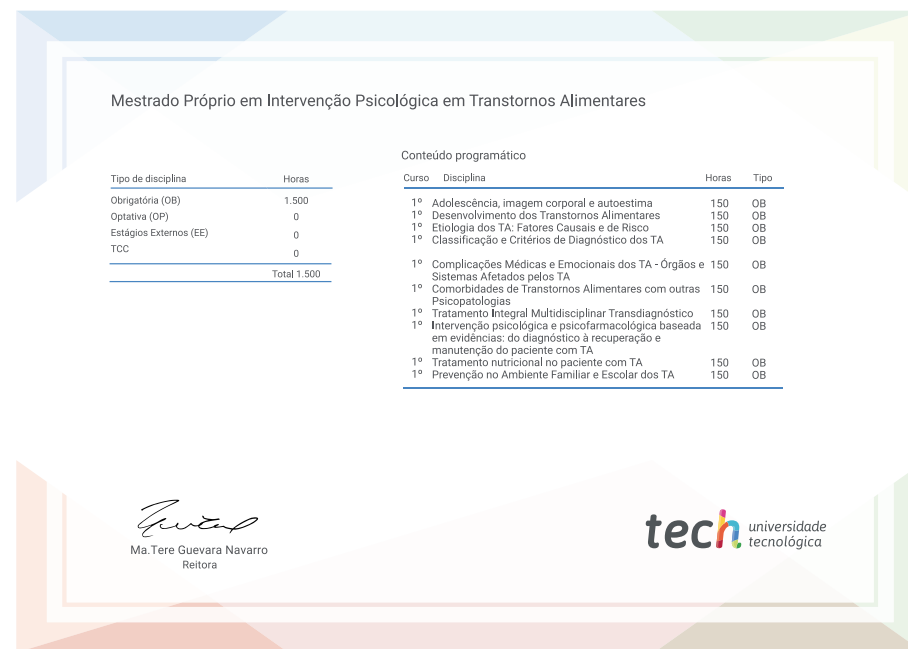
Uma vez aprovadas as avaliações, o aluno receberá por correio o certificado* do **Mestrado Próprio** emitido pela **TECH Universidade Tecnológica**.

O certificado emitido pela **TECH Universidade Tecnológica** expressará a qualificação obtida no Mestrado Próprio, atendendo aos requisitos normalmente exigidos pelas bolsas de empregos, concursos públicos e avaliação de carreira profissional.

Título: **Mestrado Próprio em Intervenção Psicológica em Transtornos Alimentares**

Modalidade: **online**

Duração: **12 meses**



*Apostila de Haia: Caso o aluno solicite que seu certificado seja apostilado, a TECH EDUCATION providenciará a obtenção do mesmo a um custo adicional.

futuro
saúde confiança pessoas
informação orientadores
educação certificação ensino
garantia aprendizagem
instituições tecnologia
comunidade compreensão
atenção personalizada
conhecimento inovação
presente qualidade
desenvolvimento sustentabilidade

tech universidade
tecnológica

Mestrado Próprio
Intervenção Psicológica em
Transtornos Alimentares

- » Modalidade: online
- » Duração: 12 meses
- » Certificado: TECH Universidade Tecnológica
- » Horário: no seu próprio ritmo
- » Provas: online

Mestrado Próprio

Intervenção Psicológica em
Transtornos Alimentares

